

Dados animadores

A economia brasileira vive um momento bizarro. Ao mesmo tempo em que alguns indicadores sugerem o prosseguimento da recessão, e até o recrudescimento da inflação, outros dados apontam no sentido contrário. As contradições não se limitam aos múltiplos índices de preços. Elas se manifestam também na comparação entre setores econômicos como a agricultura e a indústria e nas grandes contas nacionais como a arrecadação tributária e o comércio exterior, passando pelas cotações em bolsa.

Há poucos meses, o anúncio de que a Fipe apurara um aumento de 1,39 ponto percentual na inflação de uma quadrissemana teria confirmado expectativas generalizadamente negativas e sido interpretado como mais um revés da equipe econômica. Este dado foi divulgado no início desta semana e, se serviu para confirmar certas expectativas, não contribuiu para elevar o índice nacional de pessimismo.

A mudança de atitude das autoridades e dos agentes econômicos não é puramente anímica e relacionada com o início de um novo ano. Era sabido que os preços subiriam em percentuais mais elevados que nos períodos imediatamente anteriores pesquisados pela instituição paulista devido aos aumentos praticados previamente em preços administrados pelo Governo, notadamente tarifas e combustíveis. Os próprios responsáveis pela pesquisa avaliam que a quadrissemana encerrada em 8 de janeiro é o "pico da onda", detectando-se uma tendência de redução dos índices à medida em que o final do mês se aproximar. Esta análise é respaldada pelas pesquisas sobre os preços no atacado e da cesta básica

realizadas por outros organismos.

A indústria em geral opera com grande ociosidade, mas algumas lideranças que, há alguns meses, previam um ano difícil e logo anteciparam suas previsões de retomada para o segundo semestre, já começam a falar em reaquecimento a partir de março. Isto não tem relação direta com o comportamento de outros setores, embora sejam cada vez maiores as indicações de que o bom desempenho da agricultura poderá alavancar um eventual processo de recuperação da atividade industrial.

O Governo enfrenta dificuldades em várias áreas, a mais notória das quais é a Previdência. Tais problemas são parcialmente causados pela queda da arrecadação. Ainda assim, as contas públicas estão, hoje, em melhor situação que há dois anos e com melhores perspectivas que em janeiro de 91. Na área externa, prosseguem as negociações com os credores e com o FMI, mas a situação cambial já revela uma nova postura dos investidores em relação ao País, inclusive com a repatriação de somas vultosas, o que acaba se refletindo no desempenho das bolsas.

Muitos outros indicadores poderiam ser arrolados a fim de se analisar o momento econômico. Mais que traçar um quadro conjuntural detalhado, porém, o importante é constatar que as aparentes contradições seguem uma lógica turbulenta: a lógica do processo de ajustamento da economia nacional a uma nova realidade interna e externa. Alguns resultados são penosos, outros auspiciosos. Ainda estamos longe de ter motivo para satisfação, mas alguns dados são animadores como há muito não ocorria.